

# **Impacto da internacionalização do ensino superior nas escolas de negócio europeias, americanas e asiáticas: uma revisão sistemática da literatura**

Gabriel Monteiro

## **RESUMO**

O presente trabalho se propôs a realizar uma revisão sistemática da literatura acerca da internacionalização das escolas de negócio. Buscando evidenciar os benefícios visualizados pelas instituições, pelos docentes e discentes. Apesar da internacionalização ser bastante discutida a nível de instituições de ensino superior, poucas pesquisas são encontradas no âmbito das escolas de negócio especificamente. Os resultados apontaram que os impactos, todos positivos, foram de aumento do senso crítico, respeito a diversidade, engajamento a causas sociais e aumento da confiança, conhecimento e expressividade para os alunos, possibilidade de publicações, parcerias e aperfeiçoamento para alunos e arrecadação de recursos, aumento da visibilidade, melhoria da reputação e construção de valiosas alianças para as escolas de negócio.

Palavras-chave: Internacionalização; escolas de negócio, impactos.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação é um dos setores mais importantes para a globalização pois o conhecimento facilita o processo de integração ao passo que também é afetado por ele (CHAN, 2013).

Neste cenário, as instituições de ensino superior se destacam devido a capacidade de estabelecer parcerias internacionais para troca de conhecimentos, práticas e pesquisas, mas para tanto, devem internacionalizar seu ambiente de aprendizagem com intuito de aprimorar a compreensão de mundo de seus discentes (SCOTT, 2000). Porém, apesar de amplamente pesquisada, a internacionalização do ensino superior ainda é bastante incompreendida (AMBLE; DHAYANITY, 2018).

Chu, Lee e Obrien (2018) afirmam que um número crescente de instituições de ensino superior em todo o mundo tem buscado internacionalizar seus campi, fazendo esforços no recrutamento de estudantes estrangeiros e introduzindo cursos de inglês em seus programas de graduação.

Programas de estudos no exterior podem ser um importante fator para convencer alunos a experimentar a cultura de outros países, ainda, há de se considerar a exposição à

cultura, pessoas e instituições, que constituem experiências significativas (SINGH; SRIVASTAVA, 2018).

Considerando a globalização, as instituições de ensino superior devem se apresentar nesse contexto como internacionais, sendo a busca por parcerias um importante meio para melhoria da reputação e alcance de prestígio (KIM; CELIS, 2016).

A necessidade da internacionalização advém da importância que a globalização da educação gerencial tem alcançado, tornando-se uma necessidade em qualquer escola de negócios ou provedor de educação em administração (DE MEYER, 2012).

De acordo com Ricart (2011) prover uma perspectiva internacional é imprescindível para preparar aqueles que serão gestores para o atual mundo globalizado. As instituições de ensino devem preparar os alunos para enfrentar os vários contextos do mundo globalizado, aprimorando sua compreensão e visão (KIM; CELIS, 2016).

Além disso, o sucesso de uma escola de negócios é fundamental para toda uma universidade e seu bem-estar financeiro (BENNETT; KANE, 2011).

Neste contexto, a pesquisa buscou responder a seguinte questão: quais os benefícios que professores, discentes e as instituições de ensino superior de negócios compartilham ao internacionalizarem seus programas?

Desta forma, o presente estudo buscou compreender experiências de escolas de negócios que internacionalizaram seus programas e quais os benefícios para as instituições, para os discentes e para os docentes. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura de 2010 a 2019.

A seção 2 faz uma breve da revisão da literatura. Em seguida, é apresentada a metodologia de pesquisa descrevendo as etapas da pesquisa. Também são apresentados os critérios para obtenção da amostra de artigos que foram analisados. Logo depois, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, seguidos das conclusões deste estudo

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

O referencial teórico está dividido por continentes, pois procurou-se apresentar a visão mais ampla possível do atual cenário sobre internacionalização das escolas de negócio.

### **2.1 As escolas de negócios do continente europeu**

Ricart (2011) afirma que em divergência das escolas de negócio estadunidenses, mais voltadas a pesquisa, as escolas de negócio europeias estavam mais preocupadas com a diversidade, resultado da mistura da região dos continentes, que marcaram a carreira dos professores europeus.

As escolas europeias de negócios adotaram uma internacionalização mais rápida e profunda do que as bem-sucedidas norte americanas por se beneficiarem de um ambiente que proporcionava tal modernização (RICART, 2011). Historicamente, o alto número de estudantes internacionais no Reino Unido sempre atraiu a atenção de pesquisadores e educadores (WANG; HARDING; MAI, 2012).

A fim de entender a experiência de jovens estudantes chineses no ambiente de uma escola de negócios do Reino Unido, Wang; Harding; Mai (2012) analisaram através de entrevistas detalhadas os graus de exposição a ideologia, socialização, formas de discurso e sistema de face, buscando compreender se foi construído um clima inclusivo onde promovia a aprendizagem intercultural positiva e alcance de sinergia.

Uma grande barreira nas interações transculturais são as diferentes percepções e abordagens de aprendizagem e ensino entre Oriente e Ocidente (WANG; HARDING; MAI, 2012). Um exemplo é que os alunos orientais são muito apegados a memorização e não muito participativos por receio de realizarem algum comentário errôneo e envergonhar a imagem de seu país frente a outro, enquanto os discentes ocidentais participam e discutem mais (WANG; HARDING; MAI, 2012).

No estudo desenvolvido por Wang, Harding e Mai (2012) foram analisados quatro aspectos críticos da cultura nas comunicações interculturais, como proposto por Scollon e Scollon (2012): ideologia (visão de mundo, crenças e valores), formas de discurso (língua, comunicação, harmonia de grupo, bem-estar individual e tempo), sistemas de face (relações entre membros) e socialização (aprendizagem cultural e formal).

Ainda, o estudo contemplou jovens chineses por constituírem o maior grupo de estudantes estrangeiros no Reino Unido e buscou explicitar como acomodar e integrar estudantes internacionais e lidar com a diversidade, que neste caso, é bastante contrastante.

Wang, Harding e Mai (2012) ao tratarem dos aspectos metodológicos explicam que a coleta de dados aconteceu através de três fases de entrevistas, com duração de uma hora e trinta minutos cada, realizadas em chinês, nas quais havia dois grupos compostos por oito estudantes cada.

Considerando o aspecto da ideologia, os chineses apresentaram evolução significativa e progressiva na expressão de suas opiniões através do maior contato com estudantes de outras nacionalidades, passaram a se sentir mais à vontade para expressar suas próprias opiniões e perseverar em seus pontos de vista, além de não se restringirem suas ideias apenas a livros e exemplos limitados, como anteriormente (WANG; HARDING; MAI, 2012).

Um fator que chamou atenção foi o tempo: os chineses tendiam a ser mais polícrônicos, enquanto os estudantes britânicos tendiam a fazer uma coisa de cada vez. Com o convívio, a capacidade dos chineses se adaptou a abordagem monocromática e tal exercício mostrou que eles aprenderam a entender outras perspectivas ao invés de apenas reclamar de atitudes diferentes (WANG; HARDING; MAI, 2012).

Em aspectos gerais, além de mais tolerantes, os chineses passaram a promover mais sua autorreflexão, demonstrando certa alteração na sua visão de mundo e conseqüentemente na ideologia construída. Conclui-se que, a experiência no exterior não é apenas um diploma e aperfeiçoamento, mas constitui o primeiro passo na vida de alguns estudantes para alcançarem a independência, criatividade e desenvolver competências humanísticas, sociais e culturais (WANG; HARDING; MAI, 2012). Foi sugerido que a escola de negócios adotasse um programa preparatório no qual fornecesse previamente informações e apoio a culturas aos ingressantes.

Ricart (2011) discute as perspectivas das escolas de negócio europeias, colocando em evidência o alto grau de internacionalização como meio de se diferenciar das demais escolas de negócio, principalmente das estadunidenses, as quais ele aponta como um padrão seguido mundialmente.

As escolas europeias de negócios estão ampliando suas visões e estratégias de internacionalização e pesquisa buscando agregar valor e sabedoria no complexo contexto de mundo desse século (RICART, 2011).

A importância da internacionalização das escolas de negócio reside na necessidade de acompanhar o mundo, que se globaliza rapidamente em vários aspectos, e entregar profissionais capacitados para serem futuros líderes neste contexto universal (RICART, 2011).

Ricart (2011) prevê uma sequência de mudanças, impulsionadas pela dimensão internacional das escolas, que produzem oportunidades para as mais bem posicionadas: o que significa mais que adotar uma linguagem comum, mas prover a capacidade de debater casos de contextos diferentes.

A criação da Academia Europeia de Gestão (EURAM) representa, após dez anos de debates, a criação de um ambiente único para diferentes tipos de investigações, possibilitando o surgimento de diversificadas e excelentes visões da perspectiva europeia (RICART, 2011).

Concluindo, Ricart (2011) salienta que a oferta de programas ou currículos internacionais atualmente não é mais um diferenciador e sim uma necessidade, as escolas de negócio devem buscar alianças estratégicas em diferentes partes do mundo, bem como realizar a abertura gradual de seu campus.

O grau ou velocidade no qual ocorre o processo de internacionalização é um relevante fator, além de constituir um dos temas mais amplamente discutidos. Bennett e Kane (2011) analisam em seu trabalho as atividades de internacionalização realizadas nas escolas de administração do Reino Unido, evidenciando a intensidade com a qual a internacionalização ocorreu, como foi adotada e os motivos que tiveram para internacionalizar.

É pressuposto que a internacionalização envolva arranjos organizacionais, estratégicos e de financiamento, bem como um conjunto de atividades e inclinações gerenciais que visam melhorar as experiências gerais dos alunos e a qualidade do ensino da escola de negócios (BENNETT; KANE, 2011).

Para a pesquisa, Bennett e Kane (2011) desenvolveram um índice de intensidade de internacionalização que foi utilizado como variável dependente para a análise de regressão com intuito de explorar decisões gerenciais anteriores sobre internacionalização. Ainda, a pesquisa contou com um questionário respondido por 65 diretores responsáveis pela área de internacionalização de escolas de administração do Reino Unido.

Bennett e Kane (2011) explicam que a intensidade de internacionalização pode ser gradual e progressiva, permitindo a construção e integração do conhecimento, bem como também pode ocorrer de forma mais abrupta, visando aproveitar oportunidades reconhecidas recentemente.

Ademais, o grau de internacionalização de uma escola de negócios depende da situação financeira dos alunos, inclinações gerenciais, tamanho da escola, nível de atração de alunos estrangeiros e idade da universidade anfitriã (BENNETT; KANE, 2011).

Os resultados mostraram que predileções gerenciais afetaram significativamente a extensão, intensidade e quantidade de internacionalização curricular, mas não o grau de maturidade, o tamanho da instituição de ensino não foi um fator significativo, porém o

tamanho da escola de negócios em si foi (quanto maior a escola de negócio mais propensa a se internacionalizar), a idade da instituição e da escola de negócios influenciaram positivamente a intensidade da internacionalização e a internacionalização gradual foi a mais adotada.

## **2.2 As escolas de negócios do continente americano**

Freitas *et al.* (2016) analisam em seu trabalho aspectos teóricos e práticos do processo de internacionalização acadêmica da Escola de Negócios de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV) ao longo dos seus 60 anos de existência. A pesquisa envolveu ex-diretores e ex-coordenadores dos principais programas, além de todos os 266 professores da escola sobre sua formação e atividades internacionais (FREITAS *et al.*, 2016).

A EAESP/FGV foi a primeira a obter a tríplice coroa de creditações acadêmicas internacionais, sendo elas: Associação Internacional para Educação Gerencial (AACSB), em 2000, Fundação Europeia para o Desenvolvimento da Gestão (EFMD/EQUIS), em 2001, e Associação para MBAs (AMBA), em 2004 (FREITAS *et al.*, 2016).

Dentre as aproximadamente 22.000 empresas escolas do mundo, apenas 57 possuem esses três credenciamentos, possivelmente o alcance de tais creditações internacionais pela EAESP/FGV só é possível devido a ligação estabelecida a Michigan State University nos anos 50 (FREITAS *et al.*, 2016).

O estudo desenvolvido por Freitas *et al.* (2016) destaca-se pelas pesquisas empíricas realizadas com diferentes grupos da mesma instituição, sendo que o intuito de tal foi a reconstituição da memória da organização com base nas declarações dos participantes que desempenharam papel decisivo nas escolhas e ações que determinaram a trajetória internacional da instituição.

Considerando o período de 1979 a 2015, todos os conselheiros e coordenadores de relações internacionais foram entrevistados a partir de um questionário elaborado com respaldo teórico acerca de educação, treinamento e participação internacional, respondido também por todos os 266 professores do corpo docente da escola (FREITAS *et al.*, 2016).

Os resultados encontrados por Freitas *et al.* (2016) demonstraram que a internacionalização da escola foi resultado de várias oportunidades aproveitadas e posterior esforço para se manter nas alianças estabelecidas.

Como principais decorrências obtidas pelo estudo, Freitas *et al.* (2016) destacam: acerca dos professores, a maioria possui publicações internacionais, domínio de outras línguas e participaram de programas sanduíche durante o doutorado; em relação as atividades de internacionalização, a EAESP/FGV tem se saído bem, porém nota-se uma limitação causada pelo inglês; sobre a cultura organizacional, apesar de voltada para educação internacional e intercultural, tal não é valorizada como fundamental pelos membros; quanto a perspectiva de internacionalização, há uma busca explícita e contínua para ampliar a rede de contatos que compõe a rede.

Portanto, identifica-se uma ambiguidade na EAESP/FGV pois existem discursos, práticas e resultados que testemunham uma trajetória internacional de sucesso, mas a comunidade como um todo, ainda não entende a essência do processo (FREITAS *et al.*, 2016).

Em um estudo desenvolvido na Albers, Escola de Negócios e Economia da Universidade de Seattle, Le, Ling e Yau (2018) buscaram examinar se as atividades Co curriculares internacionais ajudam a alcançar o objetivo de cultivar uma mentalidade global nos alunos.

Para Le, Ling e Yau (2018) o incentivo à construção de programas internacionais e posterior aprimoração destes são imprescindíveis para formar alunos com mentalidade global, preparados para compreender aspectos sociais e para desenvolver habilidades de liderança e competências interculturais (LE; LING; YAU, 2018).

A pesquisa de Le, Ling e Yau (2018) acumulou respostas de 165 alunos através de um questionário elaborado previamente pautado na literatura existente e considerou as seguintes disciplinas internacionais oferecidas aos discentes: programas aprovados no exterior, programas de estudos de verão, estágios em companhias internacionais, programa de estágio de desenvolvimento internacional (organizações não governamentais), estudos internacionais e aprendizado em língua exterior.

Os resultados apontaram que os estudantes percebem que as atividades Co curriculares internacionais incrementam conhecimentos sobre problemas globais, desenvolvem responsabilidades sociais, senso de justiça social, empatia cultural, habilidades de articulação, valores e virtudes (tolerância, integridade e honestidade) e realçam a habilidade de não julgar os demais.

Le, Ling e Yau (2018) concluem que auxiliar os estudantes a desenvolverem mentalidade global é essencial para que eles consigam competir e crescer em mercados

internacionais, bem como tal engajamento das escolas de negócio é cada vez mais requerido.

De acordo com Kim e Celis (2016) as escolas de administração sentem, cada vez mais, a pressão para se internacionalizar e a necessidade de preparar gerentes globalmente competentes. Para atingir a internacionalização, é necessário dispendiosos recursos, que podem ter seus custos reduzidos através de parcerias que propiciem maior visibilidade as escolas de negócio (KIM; CELIS, 2016).

O trabalho realizado por Kim e Celis (2016) propôs analisar a estrutura da rede global de programas de MBA e analisar parcerias na perspectiva da Ásia, Oceania e América Latina. Foram incluídos na amostra os 20 melhores programas de MBA com base nos *rankings* regionais de escolas de negócios e buscou-se mapear a rede de parcerias existente através de *clusters*.

Como resultado da pesquisa de Kim e Celis (2016) foram visualizadas 1070 parcerias entre 382 programas de MBA. Dentre esses, 155 ocorrem na Europa, 101 entre Estados Unidos e Canadá, 67 na Ásia, 39 na América Latina, 16 na Oceania, 3 na África do Sul e 1 no oriente médio (Israel). A partir das conexões mostradas na rede é possível visualizar que as escolas de pouco prestígio encontram muita dificuldade para realizar parcerias com as escolas de alto prestígio, que apenas se relacionam entre si (KIM; CELIS, 2016).

Uma possível solução para isso seria uma grande parceria entre várias escolas de negócio de pouco prestígio buscando formar uma aliança que desse suporte para que crescessem mutuamente. Cada um dos programas compartilha ao menos uma parceria com outra instituição, no entanto alguns programas são mais centrais e outros mais periféricos (aqueles que compartilham menos parcerias).

Na próxima seção é apresentado um panorama acerca das escolas de negócios do continente asiático.

### **2.3 As escolas de negócios do continente asiático**

De acordo com Amble e Dhayanity (2018) Recentemente a Índia, dentre os países emergentes, atua recentemente como um dos principais fornecedores de educação gerencial do mundo (AMBLE; DHAYANITY, 2018). Ao caracterizar o ensino indiano, Amble e Dhayanity (2018) descrevem que as melhores escolas de administração são principalmente públicas, autônomas e comandadas pelo próprio corpo docente.



Ainda, a participação dos professores das principais escolas de negócio é voluntária e dentre as atividades envolvidas está o desenvolvimento institucional de programas de internacionalização (AMBLE; DHAYANITY, 2018).

O trabalho desenvolvido por Amble e Dhayanity (2018) buscou entender quais as opiniões dos docentes indianos sobre internacionalização. Dado que a internacionalização significa coisas diferentes para cada qual e que os membros do corpo docente constituem importante fator nesse processo, é importante compreender profundamente suas opiniões sobre internacionalização das escolas de negócio (AMBLE; DHAYANITY, 2018).

O estudo de Amble e Dhayanity (2018) utilizou a abordagem fenomenológica (visa obter ideias sobre o fenômeno de interesse por meio da descrição das experiências pessoais dos entrevistados) para promover a articulação de opiniões sobre o fenômeno.

As entrevistas foram realizadas em duas fases: a primeira constituiu entrevistas fracamente estruturadas visando obter uma visão mais ampla sobre o tema e para permitir maior flexibilidade ao entrevistado, já na segunda fase, foram realizadas entrevistas semiestruturadas desenvolvidas a partir da primeira fase, totalizando 14 participantes que eram membros do corpo docente em período integral em uma escola indiana de negócios de grande prestígio (AMBLE; DHAYANITY, 2018).

Os resultados, nos quais aparecem visões divergentes, mostraram que as principais opiniões sobre internacionalização dos docentes que participaram da pesquisa foram: internacionalização é a exposição a escolas de negócio estrangeiras, internacionalização é necessária para o surgimento de perspectivas transculturais, internacionalização é um meio de aprender holisticamente através da diversidade, internacionalização é a interação de pessoas de diferentes regiões geográficas que leva a aprendizagem e internacionalização é uma forma de aprender com o mundo (AMBLE; DHAYANITY, 2018).

Amble e Dhayanity (2018) concluíram que a divergência de opiniões poderia ser resultado da localidade onde os docentes que participaram da pesquisa realizaram seus programas internacionais.

Chu, Lee e Obrien (2018) realizaram um estudo com intuito de avaliar o gerenciamento de um programa internacional estabelecido recentemente na graduação em uma escola de negócios localizada em Taiwan do Sul. Ademais, os autores também intentaram investigar a interação com os colegas e a diversidade cultural na universidade.

Recentemente, o governo do Taiwan do Sul desenvolveu políticas nacionais voltadas para atração de alunos estrangeiros, bem como elaborou um plano de oito anos

que contava com o aumento das escolas de língua chinesa, além de programas na graduação e pós-graduação voltados para esse público (CHU; LEE; OBRIEN, 2018).

O trabalho de Chu, Lee e Obrien (2018) utilizou um questionário com 44 itens que foi respondido por 278 alunos (171 discentes da região e outros 97 internacionais) visando investigar os determinantes da escolha dos alunos de estudar no Taiwan, entre eles: devido ao diploma, por bolsas de estudo, para aprender chinês ou mandarim, buscando um ensino superior de qualidade, entre outros.

O questionário, que utilizou a escala Likert de 5 pontos, através das respostas obtidas realizou três fases de análises: análise fatorial exploratória, nível de satisfação dos alunos em cada fator e seu significado e exame das possíveis diferenças entre grupos (internacional, local, masculino, feminino) (CHU; LEE; OBRIEN, 2018).

Os resultados da pesquisa de Chu, Lee e Obrien (2018) mostraram que tanto os estudantes locais quanto os estudantes internacionais estavam satisfeitos com a exposição dos estudantes locais as culturas estrangeiras e insatisfeitos acerca da profundidade e frequência da interação social fora da sala de aula e com as instalações e gestão oferecidas pela universidade.

Além disso, a linguagem adotada pela faculdade (mandarim) foi bastante criticada por ambos os grupos, dado que os alunos internacionais não compreendiam bem os informes em chinês e os alunos locais acreditavam que uma instituição internacional deveria utilizar o inglês (CHU; LEE; OBRIEN, 2018).

Chu, Lee e Obrien (2018) concluem que essa barreira da linguagem, ao que tudo indica, foi grande empecilho à interação social, um dos principais fatores levantados pelos estudantes e dos resultados do trabalho.

Conforme Singh e Srivastava (2018) estudantes indianos, partindo de uma economia em desenvolvimento, estão se mostrando interessados em aprimorar seu conhecimento estudando no exterior, buscando por programas que apresentam enfoque econômico e valorizam as diferenças entre distintas economias.

A força dos programas de estudos no exterior encontra-se no nível de imersão do aluno no ambiente que está inserido, bem como no tempo de duração dessa inserção (SINGH; SRIVASTAVA, 2018).

Assim sendo, Singh e Srivastava (2018) desenvolveram um estudo visando explorar as preferências dos alunos de escolas de negócio para estudar no exterior, no qual através de um questionário feito com base em revisão da literatura e opinião de especialistas buscou-se elencar os fatores mais impactantes, para estudantes indianos,

para escolher um país para estudar no exterior. Um total de 103 entrevistados responderam o respectivo questionário.

Os resultados apontaram que o principal destino preferível dos estudantes indianos foram os Estados Unidos (50,5%), seguido pelo Reino Unido (13,6%), posteriormente pela Alemanha (7,8%) e pôr fim a Austrália (3,9%) (SINGH; SRIVASTAVA, 2018).

Entre os motivos para escolha do país, os principais observados por Singh e Srivastava (2018) foram: em primeiro lugar, a qualidade da educação, em segundo questões de segurança (do país anfitrião) e em terceiro a reputação e *ranking* da instituição de ensino de acolhimento. Ao comparar as respostas dos alunos e das alunas, as alunas se mostraram mais preocupadas com fatores relacionados a instituição, enquanto os alunos, estavam mais preocupados com as disciplinas oferecidas.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Aqui são apresentadas informações acerca da metodologia e dos procedimentos adotados.

#### **3.1 Método de pesquisa**

A pesquisa é um processo racional e sistemático que utiliza de técnicas e métodos adequados para responder problemas propostos, explicar fenômenos e compreender eventos a partir da construção de um elo entre a realidade e as teorias científicas (GIL *et al.*, 2002; MARCONI; LAKATOS, 2008).

Assim sendo, este trabalho de classifica como qualitativo quanto a abordagem adotada e descritivo em relação ao tipo de pesquisa, ainda, a revisão sistemática da literatura foi o procedimento adotado.

A pesquisa qualitativa é aquela que intenta descrever, analisar e compreender questões em maior profundidade, comumente utilizada em pesquisas sociais tal geralmente é utilizada para descrever tendências, interações e comportamentos, ou seja, questões que não podem ser compreendidas a partir da quantificação (RICHARDSON, 1985).

Já a pesquisa descritiva é apresentada por Gil (2002) como aquela que descreve características de uma determinada população ou fenômeno, sendo válida apenas para tal população ou fenômeno.

Desta forma, a presente pesquisa é qualitativa por buscar analisar em profundidade a literatura apresentada e descritiva pois seus resultados não podem ser generalizados para outras amostras.

Ainda, a revisão sistemática tem por objetivo reunir e posteriormente avaliar criticamente os resultados, produzindo uma síntese sobre tais e respondendo uma pergunta claramente formulada de forma sistemática, identificando informações relevantes de acordo com o objetivo da pesquisa (CLARKE; HORTON, 2001).

### **3.2 Procedimentos adotados**

O principal objetivo deste artigo é apresentar uma revisão sistemática da literatura abordando os impactos da internacionalização do ensino superior nas escolas de negócios. Para tal, foram realizadas buscas nos sítios do *Web of Science* (WoS) e do *Education Resources Information Center* (ERIC) considerando o período de 2000 a 2019 (19 anos) e os termos de pesquisa “*internationalization business school*” e “*internationalisation business school*”. Tais termos foram pesquisados na modalidade “tópico” que pesquisa as palavras inseridas em títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos inseridos na base de dados. Optou-se pela buscar por “*internationalization*” e “*internationalisation*” porque o primeiro termo é mais utilizado nos Estados Unidos e o segundo no Reino Unido, foram realizadas duas rodadas de buscas em cada base: uma com o primeiro conjunto de palavras “*internationalization business school*” e outra com o segundo “*internationalisation business school*”.

A primeira rodada de buscas com os termos “*internationalization business school*” considerando o período de 01 de janeiro de 2000 até 31 de dezembro de 2019 encontrou 111 resultados na WoS e 40 na base ERIC. A segunda rodada de buscas, utilizando “*internationalisation business school*” como termo chave, encontrou 29 resultados na base WoS e 8 resultados na ERIC.

Com intuito de fornecer um panorama continental, foram selecionados artigos que tratavam da temática de internacionalização de escolas de negócios e abrangiam os continentes europeu, americano e asiático (continentes que apresentaram pelo menos três artigos que contemplavam tal temática). Ao todo, nove artigos compuseram a amostra final adotada.

## 4 DISCUSSÃO

Através dos trabalhos apresentados no referencial teórico, opiniões advindas de professores, alunos, coordenadores e demais colaboradores sobre internacionalização das escolas de negócio foram compartilhadas. Além disso, optou-se por selecionar pesquisas de diferentes continentes para evidenciar as diferentes perspectivas construídas acerca da internacionalização das escolas de negócio.

O quadro 1, disponível abaixo, busca sintetizar algumas informações acerca dos trabalhos que compuseram a amostra da presente pesquisa.

**Quadro 1 - Artigos adotados na amostra**

<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Jornal</b>	<b>Base de Dados</b>
2011	A Push for Research and Internationalization in European Business Schools	Joan Enric Ricart	British Journal of Management	WoS
2012	Impact of Cultural Exposure on Young Chinese Students adaptation in a UK Business School	Yi Wang, Li-We Mai e Richard Harding	Studies in Higher Education	WoS
2011	Internationalization of UK University Business Schools: A Survey of Current Practice	Roger Bennett e Suzanne Kane	Journal of Studies in International Education	WoS/ERIC
2016	Process of Internationalization of Business Schools in Latin America: The Case of EAESP/FGV, Brazil	Maria Ester de Freitas, Carlos Osmar Bertero, Maria Tereza Leme Fleury, Luiz Fábio Mariotto e André Luis Silva	Tertiary Education and Management	ERIC
2018	Do International Cocurricular Activities Have an Impact on Cultivating a Global Mindset in Business School Students?	Quan Vu Le, Jot K. Yau, Teresa Wai Ching Ling	Journal of Teaching in International Business	WoS/ERIC

2016	Global Partnership as a Strategy for Internationalisation: MBAs in Latin America and Asia and Oceania	Sergio Celis e Jeongeun Kim	Higher Education Policy	WoS
2018	How Faculty Members Develop Views on Internationalization: The Case of a Top-Ranked Indian Business School	Naveen Amblee e Deepak Dhayanithy	Research in Comparative and International Education	WoS/ERIC
2018	Student Satisfaction in an Undergraduate International Business EMI Program: A Case in Southern Taiwan	Peter O'brien, Wing-Shing Lee e Hsiang-Ning Rebecca Chu	Journal of Studies in International Education	WoS
2018	Factors Affecting Students Preferences to Study Abroad Programs: A case of Indian Business School Students	Neha Singh e Deepak Kumar Srivastava	Journal of Teaching in International Business	WoS

Fonte: elaborado pelo autor.

É possível observar que quanto aos autores, não houve autores que estiveram presentes em mais de uma publicação na amostra adotada. Apenas uma publicação foi individual, sendo todas as outras coletivas.

O ano com mais publicações foi o de 2018, seguido pelo ano de 2016, o que pode representar o auge de publicações sobre o tema.

Ademais, no quadro 2 são apresentadas informações acerca da metodologia, objetivos e resultados encontrados, em síntese.

**Quadro 2 - Demais informações sobre os artigos da amostra**

<b>Artigo</b>	<b>Propósito</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais contribuições</b>
A Push for Research and Internationalization in European	Discussão das perspectivas e grau de internacionalização das escolas de negócio europeias	Qualitativa/ Descritiva/ Revisão Narrativa	Contextualização da criação da Academia Europeia de Gestão (EURAM); Percepção dos

Business Schools			programas, currículos e oportunidades internacionais como uma necessidade para futuros líderes em contextos universais.
Impact of Cultural Exposure on Young Chinese Students adaptation in a UK Business School	Analisar os aspectos da ideologia, formas de discurso, sistema de face e socialização para avaliar a adaptação de estudantes chineses no Reino Unido.	Qualitativa/ Descritiva/ Estudo de caso	Os discentes chineses apresentaram evolução na expressão de suas opiniões, passaram a ser mais policrônicos, promoveram em maior grau autorreflexão e se tornaram mais independentes e menos limitados.
Internationalization of UK University Business Schools: A Survey of Current Practice	Avaliar a intensidade, adoção e motivos da inserção de atividades de internacionalização realizadas em escolas do Reino Unido	Quantitativa/ Descritiva/ Survey	O tamanho e idade da escola de negócios e predileções gerenciais influenciam a inserção de atividades de internacionalização.
Process of Internationalization of Business Schools in Latin America: The Case of EAESP/FGV, Brazil	Avaliar o processo de internacionalização da escola EAESP/FGV	Quanti-qualitativo/ Descritivo/ Survey	A formação, domínio de outras línguas e publicações internacionais professores, a histórica cultura organizacional intercultural da organização e manutenção e busca por novas alianças foram os aspectos mais influentes no processo.
Do International Cocurricular Activities Have an Impact on Cultivating a Global Mindset in Business	Analisar se programas internacionais/atividades curriculares colaboram para aprimoramento de uma mentalidade global	Quantitativo/ Descritivo/ Survey	Os programas e atividades internacionais provocam o aprimoramento de uma mentalidade global suscitando nas discentes

School Students?			empatias, valores, responsabilidades e habilidades sociais, além de melhorar a articulação.
Global Partnership as a Strategy for Internationalisation: MBAs in Latin America and Asia and Oceania	Analisar a estrutura da rede global de programas de MBA considerando os 20 programas mais bem posicionados em <i>rankings</i> regionais	Quantitativo/ Descritivo/ Análise de <i>clusters</i>	As escolas de melhor prestígio constroem redes com escolas similares, enquanto as de pouco prestígio devem buscar estabelecer parcerias entre si para aumentar o número de intercâmbios e publicações.
How Faculty Members Develop Views on Internationalization: The Case of a Top-Ranked Indian Business School	Compreender a opinião de professores indianos acerca da internacionalização das escolas de negócios	Qualitativa/Descritiva /Estudo de caso	A internacionalização foi descrita pelos professores entrevistados como importante para perspectivas transculturais e para aprendizagem, porém também foi vista como um meio de exposição as escolas de negócio estrangeiras.
Student Satisfaction in an Undergraduate International Business EMI Program: A Case in Southern Taiwan	Compreender quais fatores eram determinantes para que discentes escolhessem estudar no Taiwan	Quantitativo/ Descritivo/ Survey	E exposição à cultura estrangeira e interação social foram os principais fatores, porém, tanto os discentes internacionais quanto os nativos se demonstraram insatisfeitos com os níveis de interação e pela linguagem oficial adotada ser o mandarim (não adoção de inglês simultâneo em informes etc.)
Factors Affecting Students Preferences to Study Abroad Programs: A	Explorar quais fatores influenciavam discentes indianos a escolherem uma escola de negócios	Quali-Quantitativa/Descritiva/ Survey	Respectivamente os discentes elencaram como os principais fatores a qualidade da educação,



case of Indian Business School Students	para estudar no exterior		segurança do país anfitrião e reputação da instituição.
---	--------------------------	--	---

Elaborado pelo autor.

A partir do quadro desenvolvido fica evidente que a metodologia variou entre qualitativa e quantitativa de forma bem igualitária, havendo inclusive estudos quali-quantitativos e quanti-qualitativos, porém apenas um não utilizou questionário (seja semiestruturado ou estruturado) para composição dos resultados, mostrando supremacia deste método sobre os demais.

Em relação aos resultados encontrados neste trabalho, a quadro 3, abaixo, sintetiza os achados.

### Quadro 3 - Principais resultados

<b>Impactados</b>	<b>Benefícios</b>
Docentes	Aperfeiçoamento, oportunidade de parcerias para publicações, ganho com trocas de experiências ricas para a profissão.
Discentes	Desenvolvimento de senso crítico, empatia, engajamento com causas sociais, aumento da confiança em si e da expressividade, aumento da tolerância com ideias divergentes, preparação para enfrentar situações características de empresas globais, respeito pela diversidade e reconstrução de pensamentos.
Escolas de negócio	Arrecadação de recursos para investimentos diversos, aumento da visibilidade, melhoria da reputação, construção de importantes alianças com outras escolas de negócio e conquista de certificados de qualidade de ensino.

Fonte: elaborado pelo autor.

Portanto, o impacto nos docentes é percebido como positivo em decorrência de que promove maior qualificação do profissional, dada a possibilidade de apresentar trabalhos, realizar parcerias, desenvolver pesquisas em outros países, aprimorar idiomas, entre outros.

Já o impacto para os alunos se mostra mais como uma experiência de vida do que apenas uma qualificação profissional. Os alunos que participam de programas de mobilidade conseguem desenvolver senso crítico, noções cívicas, preocupação social, tolerância, expressividade, empatia, construção de novos pensamentos e redução do

individualismo e preconceito. Mesmo aqueles que não realizam mobilidade, só o fato de possuir contato com um currículo de disciplinas internacional já é o bastante para desenvolver empatia e aumentar o conhecimento e respeito por outras culturas. Tais alunos são os prováveis gerentes do futuro, os quais lidaram com questões em um mundo que se globaliza e se diversifica mais a cada dia, e assim sendo, esse contato com novas culturas e ruptura de antigos preceitos lhes tornam, com certeza, muito mais capacitados para enfrentar as questões atuais do que aqueles que não tiveram tal experiência.

Portanto, o impacto para a escola de negócio, ao se internacionalizarem, é a arrecadação de recursos através da atração de alunos estrangeiros, construção de parcerias com outras escolas de negócio que aumentam a visibilidade e melhoram a reputação, conquista de prêmios e certificados que aumentam a respeitabilidade da escola de negócio, possibilidade de atrair capital mental precioso que irá desenvolver importantes pesquisas e trocas de experiências no geral, que geram conhecimento e favorecem a evolução da escola.

## **5 CONCLUSÃO**

Conclui-se que, buscar internacionalizar-se não constitui apenas um movimento para acompanhar o ambiente globalizado que atinge as empresas, é também uma forma inteligente de arrecadar recursos, aumentar a visibilidade da escola de negócios, atrair capital mental e construir valiosas alianças. Com a necessidade de gerentes globais cada vez mais latente, é provável que o antigo modelo sem ao menos disciplinas internacionais desapareça.

Uma limitação desse estudo consiste na ausência de algum trabalho que pesquise e procure evidenciar desvantagens da internacionalização nas escolas de negócio.

Como sugestão para próximos trabalhos propõe-se verificar quais artifícios escolas de negócio que não se internacionalizaram buscam para manter a demanda pelos cursos ofertados e a realização de um estudo de caso em uma escola referência em internacionalização de seus programas para investigar a fundo suas formas de realizar parcerias e os principais benefícios atingidos a partir da internacionalização.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMBLEE, Naveen C.; DHAYANITHY, Deepak. How Faculty Members Develop Views on Internationalization: The Case of a Top-Ranked Indian Business School. **Research in Comparative and International Education**, v. 13, n. 3, p. 397-417, 2018.

BENNETT, Roger; KANE, Suzanne. Internationalization of UK university business schools: A survey of current practice. **Journal of Studies in International Education**, v. 15, n. 4, p. 351-373, 2011.

BRADFORD, Henry; GUZMÁN, Alexander; TRUJILLO, María–Andrea. Determinants of successful internationalisation processes in business schools. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 39, n. 4, p. 435-452, 2017.

CHAN, Sheng-Ju. Internationalising higher education sectors: Explaining the approaches in four Asian countries. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 35, n. 3, p. 316-329, 2013.

CHU, Hsiang-Ning Rebecca; LEE, Wing Shing; OBRIEN, Peter William. Student Satisfaction in an Undergraduate International Business EMI Program: A Case in Southern Taiwan. **Journal of Studies in International Education**, v. 22, n. 3, p. 198-209, 2018.

CLARKE, Mike; HORTON, Richard. Bringing it all together: Lancet-Cochrane collaborate on systematic reviews. **The Lancet**, v. 357, n. 9270, p. 1728, 2001.

FREITAS, Maria Ester de et al. Process of internationalization of business schools in Latin America: the case of EAESP/FGV, Brazil. **Tertiary Education and Management**, v. 22, n. 4, p. 267-286, 2016.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KIM, Jeongeun; CELIS, Sergio. Global partnership as a strategy for internationalisation: MBAs in Latin America and Asia and Oceania. **Higher Education Policy**, v. 29, n. 3, p. 355-378, 2016.

LE, Quan; LING, Teresa; YAU, Jot. Do International Cocurricular Activities Have an Impact on Cultivating a Global Mindset in Business School Students?. **Journal of Teaching in International Business**, v. 29, n. 1, p. 62-75, 2018.

LI, Hongmin; LI, Zhifei. Research on the Characteristics of Overseas Schools Run by Chinese Universities in the Background of "the Belt and Road"? Take Bangkok Business School of Yunnan University of Finance and Economics as an Example. In: **2nd International Symposium on Business Corporation and Development in South-East and South Asia under B&R Initiative (ISBCD 2017)**. Atlantis Press, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Métodos científicos. \_\_\_\_\_. **Metodologia científica**, v. 5, p. 44-98, 2008.

MEYER, Arnoud de. Reflections on the globalization of management education. **Journal of Management Development**, v. 31, n. 4, p. 336-345, 2012.

RICART, Joan E. A push for research and internationalization in European business schools. **British Journal of Management**, v. 22, n. 3, p. 550-554, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 14. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

SCOLLON, Ron; SCOLLON, Suzanne Wong; JONES, Rodney H. **Intercultural communication: A discourse approach**. John Wiley & Sons, 2012.

SCOTT, Peter. Globalisation and higher education: Challenges for the 21st century. **Journal of studies in International Education**, v. 4, n. 1, p. 3-10, 2000.

SINGH, Neha; SRIVASTAVA, Deepak K. Factors Affecting Students' Preferences to Study Abroad Programs: A Case of Indian Business School Students. **Journal of Teaching in International Business**, v. 29, n. 2, p. 96-112, 2018.

WANG, Yi; HARDING, Richard; MAI, Li-Wei. Impact of cultural exposure on young Chinese students' adaptation in a UK business school. **Studies in Higher Education**, v. 37, n. 5, p. 621-639, 2012.